

REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-QUINTA-FEIRA 29 DE MARÇO DE 1888

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Partida da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e
chega a 12 e 30.
Para Lagoa—7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.
Para Cannes-Vieiras—5, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Lagoa—5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 1, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropoula e Santa Izabel—
todas as segundas-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz
também malas para S. Miguel, Cambo-
ria, Tijucas e Itapocory. O da Lagoa
—para S. José, Santa Theozza, Angelina,
S. Joaquim da Costa da Serra Coritiba-
nos e Campos Novos. O de Cannes-Vie-
iras—para Santo Antonio, Lagoa, Trinda-
de, Rio Vermelho e Ribeirão. O da La-
goa—para S. José, Palhoça, Geropaba,
Rusand, Merim, Imbituba, Arambua,
Tubarão, Araras, Jaguarana e Itaru-
ruhu.

AVISO

Aos srs. assignantes de tô-
ra da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assignaturas, pedi-
mos o obsequio de saldár-
as no menor prazo possível,
enviando a respectiva impor-
tancia pelo correio em carta
registrada.

REGENERAÇÃO

Desterro, 29 de Março de 1888.

CAPITAL LIVRE

A realisação do principal
objectivo dos abolicionistas
desta capital, como exemplo
para o municipio, e para a
provincia, já pertence, fe-
lizmente, ao dominio dos fa-
ctos consummados.

Não é, entretanto, fóra de
propósito externarmos aqui
algumas reflexões sobre a
possibilidade de entrarem
escravos nesta cidade, em
companhia de seus senhores,
ou por autorização destes,
afim de se empregarem, por
aluguel, em serviço domes-
tico, ou de outra qualquer
especie.

A hypothese formulada é
de tolo admissivel, visto co-
mo, pelo facto de ter sido do-
clarada livre a capital, em
essão solemne da camara, a
alfandega não pôde recusar-
se a averbar matriculas fei-

tas legalmente em outro lu-
gar, e em tempo proprio, uma
vez que não ha lei alguma
em contrario, ou algum im-
posto prohibitivo lançado
pela assembleia provincial, e
que difficilmente nos averba-
ções.

E, portanto, infelizmente
possivel que o solo Dester-
rense seja de novo pisado
por escravos, entrados das
freguezias, de outros muni-
cipios ou provincias, e que o
livro da matricula se abra á
receber ainda os traços ne-
gros de novas averbações.

Convém pois, levantarmos
o grito de alarme, e provocar
por parte de quem competir
uma medida enérgica, ten-
dente a evitar o facto que
nos impressiona.

Na ausencia da assembleia
provincial, que em sua últi-
ma sessão contentou-se ape-
na em crear um imposto de
50\$000 sobre cada escravo
que entrasse para a capital,
vendido!! se nos affigura pos-
sivel, pela urgencia das cir-
cunstancias, a iniciativa da
camara municipal.

Esta illustre e patriótica
corporação pode e deve re-
digir, e submeter á appro-
vação provisoria da presiden-
cia, uma postura, obrigando
á registro, pelo qual se
pague a titulo de emolu-
mentos uma quantia de 150\$
a 200\$000 por escravo que
entrar para a capital, qual-
quer que seja o motivo da
mudança de residencia, sob
pena do maximo da multa
que lhe compete impôr.

E' de crer que a presiden-
cia, que agora se tem mostr-
do abolicionista, que já o
disse em documento official,
que deseja a approximação
do dia em que se possa affir-
mar extintas as «coções
na patria livre», não se es-
cuse de secundar o nobre eni-
penho da camara municipal,
approvando provisoriamente
a postura a que nos referi-
mos.

Só por este meio poder-
emos manter a cidade expur-
gada de escravos, tornando
o seu estado, actual, uma
realidade permanente e mal-
teravel.

Considerar-nos-hemos fe-
lizses se o nosso alvitre for
adoptado pela camara muni-

cipal e pela presidencia; no
caso contrario, ficaremos sim-
plesmente cortos de que cum-
primos o nosso dever.

Nas palavras que deixa-
mos escriptas não ha uma
insinuação, ellas contém so-
mente a enunciação de um
conceito.

ELEIÇÃO PROVINCIAL

O Directorio liberal, ren-
dido em sessão de hontem,
tendo conhecimento, da de-
sistencia que fez o nosso
distinto amigo dr. José
Henriques de Paiva, de um lo-
gar na chapa de candidatos
á assembleia provincial, pelo
1º districto, e á vista das ra-
zões por elle apresentadas,
nas quaes insistio, resolveu
aceptar a mesma desisten-
cia, e apresenta para substi-
tuir-o, o nome do prestigioso
liberal, cidadão Carlos Lan-
ge, commerciante, residente
na cidade de Joinville, o qual
recommenda aos suffragios
do nobre e independente
eleitorado liberal.

Desterro, 24 de Março de
1888.

1º Districto

Dr. DUARTE PARANHOS
SCHUTZ, medico residente na
capital.

Coronel VIRGILIO JOSÉ VI-
LELLA, negociante, residente na
capital.

Dr. ABDON BAPTISTA, medi-
co, residente em S. Francisco.
Capitão JOÃO ALCINO DE
FARIA, militar, residente na ca-
pital.

CARLOS LANGE, commerc-
iante residente em Joinville.

LEOPOLDO FERNANDO HOE-
SCHL, negociante, residente em
Blumenau.

GERMÃO WENDHAUSEN, ne-
gociante, residente na capital.
Tenente-coronel FRANCISCO
DA SILVA RAMOS JUNIOR, ne-
gociante residente, em S. José.

2º Districto

ELYSEU GUILHERME DA SI-
LVA, pharmaceutico, residente
na capital.

Majior FRANCISCO TOLENTI-
NO VIEIRA DE SOUZA, advoga-
do, residente em S. José.

FRANCISCO GONÇALVES DA
SILVA BARREIROS, capitalista,
residente na Lagoa.

OVIDIO JOSÉ DA ROZA, pro-
prietario, residente em Araran-
guá.

JOSÉ JOAQUIM DE CORDOYA

PASSOS, procurador, residente
em Lagoa.

ANTONIO GONÇALVES DA SI-
LVA BARREIROS, proprietario,
residente na Lagoa.

HONORATO DE OLIVEIRA RA-
MOS, fazendeiro, residente em
Lagoa.

FRANCISCO LUIZ DE ME-
DEIROS, proprietario, residente
em S. José.

NOTICIARIO

No paquete «Rio Pardo»,
regressou para a corte, onde
está estabelecido, o nosso
distinto amigo Manoel Hen-
rique de Souza, a quem de-
sejamos prospera viagem.

Por intermedio da redac-
ção da «Revista Typographi-
ca», dos empregados do «Jor-
nal do Commercio», recebe-
mos os ns. 1, 2 e 3 da «Re-
vista Typographica», que se
publica na corte, de proprie-
dade de uma associação e
dirigida pelo Sr. Luiz da
Franca e Silva.

Uma longa existencia, eis
o que desejamos.

A Exma. Sra. D. Felici-
da de Ignacia de Jesus, viuva
do sr. João Rosa de Freitas,
e residente na cidade de S.
José, devia ter assignado
hontem, conforme promette-
ra, as cartas de liberdade dos
seus escravizados Venancio,
Maria, Isabel, Catharina e
Prudencia, sem condição al-
guma, pelo que é digna dos
maiores elogios.

Pelo paquete «Rio de Ja-
neiro», entrado hontem do
norte, recebemos folhas até
a data de 24 do corrente.

TELEGRAMAS

Campos, 18 de Março.

Realizou-se uma reunião
de fazendeiros, convocada
pela imprensa. Eis a acta:

«Em nome de Jesus Chris-
to, nós, habitantes do mu-
nicipio de Campos, provincia
do Rio de Janeiro, reunidos
no dia 13, no paço da cam-
ara municipal, para o esplên-
dor da dignidade do Brazil e
prosperidade nacional, resol-
vemos conferir liberdade im-
mediata aos nossos escravos,
renunciar o serviço dos in-

genuos, sem indemnisação,
servindo esta acta de docu-
mento legal da nossa rescu-
ção, como se fizéssemos por
carta pessoal do nosso punho.
Todos aquelles que, não so-
tendo aqui achado presentes,
adherirem á nossa resolução,
assignando esta, ficarão obri-
gados a libertar seus escravo-
s e desistir do serviço dos
ingenuos. Para que este acto
represente a historia do mu-
nicipio e a grandeza d'alma
de seus habitantes, serão
tambem neste acto admitti-
das as assignaturas dos que
já libertaram seus escravos e
renunciaram os serviços dos
ingenuos. Para o fim de re-
alisar no mais curto prazo,
como convém, a libertação
do municipio, delegamos aos
dts. Francisco Portella, Can-
dido Lacerda e Nilo Pecanha,
poderes para nomearem
commissões parciais, que pe-
las freguezias rurais consi-
gam, quanto antes, a aboli-
ção immediata, dando conta
de sua missão no dia 25 do
corrente.»

Foi nomeada uma com-
missão para aconselhar a
norma de proceder a reorga-
nização do trabalho rural,
estabelecendo condições de
preços, obrigações dos pro-
prietarios e dos trabalhado-
res, meios para provimento
do credito agrícola, necessa-
rios para o custeamento dos
estabelecimentos e colloca-
ção dos trabalhadores.

— Consta mais que houve
mil libertações de escravos.
Houve hoje uma reunião
dos fazendeiros em S. Fide-
lis. Aqui nada consta sobre
Macabé e sobre o ataque á
cadêa.

92 mortes

INCENDIO NO THEATRO BAQUET
LISBOA, 21.

Um incendio violento des-
truiu totalmente o theatro
Baquet, na cidade do Porto.
Consta aqui que foram
muitas as victimas dessa ca-
tastrophe, que tem causado
geral consternação.

LISBOA, 21.

Chegam pormenores terri-
veis da catastrophe do thea-
tro Baquet.
O incendio manifestou-se

durante o espectáculo e quando se representava o ultimo quadro da revista «A gran via».

Morreram 56 pessoas

LISBOA, 22.

São horribéis os pormenores conhecidos da catastrophe do theatro Baquet, no Porto.

Logo que o incendio se manifestou, uma confusão indescriptivel reinou em todo o theatro, e a multidão agglomerada na sala, nos camarotes e em todo o recinto correu horrorisada, procurando cada qual um meio de salvação. Ouviram-se gritos dilacerantes, choros das crianças e exclamações de senhores, sendo impossivel descrever o que se passou desde então.

Ainda não se conhece a origem do incendio, que parece ter começado na parte superior do theatro, estendendo-se as chummas com rapidez e violencia por aquella parte de modo a não dar tempo de salvarem-se os espectadores, que occupavam os lugares mais altos.

Foram prestados promptos e immediatos socorros, infelizmente sem resultado, pois o numero de victimas da catastrophe é consideravel.

Os bombeiros voluntarios trabalharam heroicamente e alguns d'elles ficaram feridos e maltratados pelas chamas.

Não se sabe ao certo quantas pessoas morreram; mas entre as victimas já foram conhecidas muitas, contando-se a familia Victorino de Almeida, composta de onze pessoas, Affonso Teixeira, Almeida Costa, Zeferino Cruz, Costa Corrêu e pessoas das respectivas familias, muitas crianças, etc.

O numero de feridos ainda não é conhecido.

Esse triste successo produziu profunda commoção, e toda a cidade do Porto está commovida e impressionada.

Os estabelecimentos commerciaes fecharam, tanto no Porto como em Braga, e conservam-se-hão assim durante tres dias.

Estão iniciadas subscrições publicas para socorrer as victimas e proseguem os trabalhos de excavações das ruínas do theatro, afim de desenterrar novos cadaveres, que se presume fundadamente estarem ali sepultados.

Esses trabalhos são feitos com a maior actividade e esforço.

LISBOA, 22.

Sob os entulhos e destroços do theatro Baquet foram encontrados mais dezoito cadaveres, entre os quaes se reconheceram diversos estudantes, sendo um d'elles o de nome Louzada, brasileiro.

O sentimento de pesar que o terrivel sinistro produziu manifesta-se em todas as classes pela generosa iniciativa das subscrições.

As côrtes portuguezas tomaram lato e generos testemunhos de consternação se notam na sociedade lisboense.

LISBOA, 22.

Sua Magestade a rainha collocou-se á frente da caridosa tarefa de acudir ás victimas da catastrophe do theatro Baquet, promovendo subscrições e enviando socorros.

No Porto trata-se de realisar um bando precatório e em outros lugares a caridade publica tambem se manifesta.

LISBOA, 23.

Durante todo o dia de

ontem e hoje continuaram os trabalhos de remoção dos entulhos e destroços do theatro Baquet no Porto.

Grande numero de operarios se occupa desse serviço, ao qual assiste muita gente curiosa de conhecer novas victimas do terrivel incendio da noite de 20.

Dos montões de ruínas do edificio foram retirados mais 17 cadaveres em estado horrivel, uns carbonisados totalmente outros esmagados sob o peso das pedras e escombros, muitos mutilados e decompostos e todos desfigurados e informes, offerecendo o aspecto d'elles o mais medonho e desolador espectáculo.

Esses cadaveres não puderam ser reconhecidos e foram transportados no estado em que se achavam, como massas de restos humanos, para serem dados á sepultura com os demais.

Hoje teve lugar o enterro de todas as victimas da catastrophe, que foi uma solemnidade triste e magistosa.

Uma multidão immensa assistiu a esse acto e acompanhou o funebre cortejo ao cemiterio. Estavam ali representados autoridades e funcionarios de todas as categorias, o commercio e numerosas corporações, e em todos os semblantes notavam-se a consternação e a dor.

(D' O Paiz).

Foi mandado desligar do 10º batalhão de infantaria, afim de seguir para esta provincia o alferes aggregado á mesma arma Manoel do Nascimento Coelho.

Consta que o sr. dr. Franklin Tavora, indigitado pa-

ra presidente desta provincia, foi nomeado official de gabinete do sr. presidente do conselho.

A provincia do Rio Grande do Sul, levantou em Pelotas um emprestimo de cem contos.

O presidente da provincia de S. Paulo negou sancção á lei da assemblia provincial que consigna o imposto de 400\$000 a cada escravo importado para o municipio.

No dia 20 do corrente embarcou em Lisboa do regresso ao Brasil o sr. dr. Joaquim Nabuco.

Consta que será nomeado presidente da provincia de Sergipe o sr. Pedro Corrêa de Oliveira.

O partido republicano da corte, pleteia a eleição do sr. Ferreira Vianna.

Falla-se de novo na criação de um grande organo liberal, para apparecer logo que se abram as camaras.

Consta que em sessão do dia 22 no tribunal do thesouro, seria ordenado o abatimento de 10% nos despachos das casinias de lá e algodão, abatimento que havia sido suspenso com grave prejuizo para o commercio.

Diz-se na corte que os conservadores dissidentes votarão com os liberaes no sr. Maçoi para presidente da camara, pretendendo derrotar o candidato do governo.

Falla-se novamente na nomeação do sr. dr. Pedro Vicente para presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Os liberaes não pleiteiam a eleição do municipio da corte.

Dizem do Maranhão que o sr. Gomes de Castro não aceitará, a presidencia da camara, na proximo sessão legislativa.

Lê-se na «Provincia do Rio»:

«Sabemos que o Sr. conselheiro Paulino está congregando meios de resistencia ás idéas abolicionistas do actual gabinete.»

SECÇÃO LIVRE

Semana Santa

Paraphrassando o que nos serve de epigraphe, tomou-se a vista chamar a attenção dos fideis para a veneração, acatamento e maior respeito que se deve aos actos que representam a paixão e morte de Jesus Christo, actos esses que preenchem a solemnidade que se denomina-Semana Santa.

Nos actos religiosos e solemnes da Igreja, tres são os objectos que prendem a attenção dos assistentes: o primeiro, é o adorno, os ornamentos, a sumptuosidade de que seorna a mesma igreja; segundo, as vozes, os cantos e a melodia recitados pelos Sacerdotes e provenientes da orchestra e por ultimo as imagens, que representam a propria fidel da divindade a quem se dirige nossa veneração.

As galas do santuario estão bem ao alcance e apreciação enquanto ao fim a que se prestam.

As vozes podem ter significação vulgar pela versão que della se faz em lingua vernacula, e que podem ser bem comprehendidas.

Resta-nos, portanto, tratar da veneração das imagens, o para maior realidade e perfeição da creença dos devotos, convém dar-nos uma breve noticia do culto que se deve a Deos, aos Santos e Maria Santissima.

A Religião como virtude, consiste no culto que rendemos a Deos, culto principalmente exterior, porque o interno consiste no exercicio constante da fé, esperança e caridade.

Que se deva a Deos culto assim interno como externo, á cousa assaz manifesta ao espirito humano por uma tendencia natural e nacional, porque o homem conhecendo que não pode existir por

Depois que se satisfaz de caricias, disse-lhe:

—Perfeitamente. Supponhamos, porém, que nem Polkine, nem policia descobriam o escondido, e que os dois milhões lá estão no mesmo lugar. Não houve incendio nem accidente algum capaz de destruí-los; porque isso era cousa que logo se sabia; mas quem logo nos diz que os proprietarios não fizeram obras no predio? Quando os duques o compraram, e eu morava na vizinhança para estar vigilante, vi entrar e sair, durante muitos dias, uma turma de pedreiros e outra de carpinteiros. Quem sabe se deram com o thesouro?...

—Não tenhas susto. Isto só acontece nos romances. Na vida real os thesouros escondidos ficam no seu lugar. Não é isso o que me inquieta...

—Estão então seguros os nossos planos.

—Sim; mas acabas de dizer que os duques fizeram obras no predio.

(Continua)

FOLHETIM (53)

LOUCA DE AMOR

POR

ADOLPHO BELOT

XXXII

—E tu julgas-me capaz de abandonar tão gorda posta? Se eu não estivesse resolvido a possuir esses dois milhões, e e com elles offerecer-te todas as commodidades e bem estar possível; julgas que eu teria suportado com resignação tres annos de cadeia.

Com o semblante inflamado por um fogo estranho, Albertina levantou-se de um salto, e precipitando-se sobre o seu amante, abraçou-o com effusão, cobriu-o de beijos, e murmurou com voz sentida:

—Meu querido Pedro!... Quanto tens padecido!...

XXXIII

Pedro Vignot retribuia com iguaes caricias, e respondeu:

—Sim; e é por isso que es-

tou resolvido a não padecer mais. Necessito de muitos prazeres para poder esquecer essa interminavel série de torturas.

—E contas para isso com os dois milhões?

—E que mais posso esperar? Penas então que os cincoenta mil francos que foram de tua ama chegam sequer para se começar a vida? Bastariam apenas para cobrir as nossas necessidades por espaço de um anno; e isso mesmo, não gastando á larga. Se, pois, renunciasses aos dois milhões, eu teria necessidade de trabalhar mais, de commetter algum novo crime, e já estou cansado disso. A gente poucas vezes se sabe bem dessas cousas, e não é bom tentar fortuna... E' preciso, pois, haver esse dinheiro, e retirarmo-nos depois para onde quizeres, para a Hespanha, para a Italia, para a America, e vivermos ali tranquillos e felizes, sem sustos e sem sobressaltos.

—Ah! E' formoso este quadro e tentador; porém essa fortuna...

—Com certeza está no mesmo lugar, em que a deixei ha tres annos, poucos momentos antes de ser preso em casa do principe Polkine. O escondido era magnifico. Ninguém pôde descobrir de que se occulta ali naquelle gabineteziho escuro, que eu occupava no segundo andar.

—Sim, mas venderam o palacete.

—Sei disso, comprou-o o Duque de Limours. Mas que tem isso?

—E' que talvez tenham achado os embrulhos de notas...

—Cala-te, mulher! Isso é impossivel. Esqueceste que eu preparei o escondido muito antes de ter roubado o principe?

—Lembro-me que fizestes um buraco no fundo de um armario de parede, e que depois o tapaste bem, deixando-o occulto por detrás das prateleiras. Mas como o principe deu pelo roubo no dia seguinte ao da tua prisão...

—Elle não era capaz de descobrir o meu segredo

—E a policia?

—Elle teve a cautela de não

envolver nisso. A mulher entrava no negocio, e elle achou prudente evitar o escandaloso. Fica certa que, em vez de investigar, elle procurou antes abafar tudo, cercando o facto do mais profundo mysterio...

Albertina descolou-se do seu amante, e apoiando as mãos sobre seus hombros, encaron-o exclamando:

—Jura-me que nunca amaste a princeza.

—Juro-o!... Não faltava mais nada!... Amal-a!... Fiz com que ella o acreditasse, para assegurar o exito da minha empreza; para sujeital-a; para a impedir de falar; e para ter um aliado traidor na praça. Este nosso officio exige ás vezes certas cousas... Poderia eu amar qualquer pessoa neste mundo, a não ser a minha cobrinha?

—E' verdade o que me dizes? Jura outra vez...

—A' fé de homem honrado!

E Albertina deu-se por satisfeita. Abraçou com entusiasmo o amante, orgulhosa por ser ella o unico objecto do seu amor.

si mesmo, chega a conclusão de que deve haver um Ente que seja autor de seu ser; o encarando o antagonismo que ha pela distancia que media entre a causa e o effeito, entre o contingente e o necessario, entre o finito e o infinito, reconhece a existencia de um Deus, creador e remunerador, principio e fim do tudo quanto existe:—Alpha et Omega—como diz o Apocalypsa do S. João, «ella» curva-se a esse Ente supremo e presta-lhe culto.

Mas o culto não pode ser accoito a nem agradável a Deus se não for consentaneo e digno d'Elle mesmo, ou por outro, não for prestado daquella maneira pela qual Ello tenha manifestado querer ser adorado.

E' esta uma prova de que a revelação é necessaria e tanto é que já antigos philosophos sentiam essa necessidade, como se vê do Platão no dialogo entre Socrates e Alcibiades.

Socrates:—O melhor partido que temos a tomar é esperar pacientemente. Sim, é preciso esperar que algum nos venha ensinar como nos devemos comportar para com os Deuses e para com os homens.

Alcibiades:—Não seria por isso mais a proposito differir a oblação dos sacrificios até que venha essa pessoa?

Socrates:—Tendes razão. Valla antes tomar este partido, do que correr o risco de não saber se offerecendo sacrificios se agradará a Deus, ou se lhe desagradará.

Ora, como a revelação se contenha nos livros do velho e novo Testamento, deposito sagrado da vontade de Deus, nenhum culto se deve julgar legitimo que não seja approvado pela Igreja.

Deve-se igualmente culto aos Santos, e isto não é mais que louvar ao mesmo Deus nas suas obras mais perfeitas, porque o culto que se dá ao Santo termina em Deus, e é relativo.

Os Theologos distinguem tres especies de culto que são: *Latria*, para significar o culto que se presta a Deus; «Dulia», o que se presta aos Santos e Anjos e «Hypodulia», que se refere a Maria Santissima, culto este superior ao dos santos e Anjos e inferior ao de Deus. Não só aos Santos como as suas imagens se deve culto e veneração e com a mesma graduação correspondente ao que se deve a Deus, aos Santos e a Virgem; culto relativo, isto é, que se refere não a imagem mas ao original que ella representa.

Desterro, 28 de Março de 1888.

\$

EDITAES

Patricio Marques Linhares, juiz de Paz mais votado da Parochia da Capital, etc.

Faço saber aos que o presente virem, que pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, fui deo signado por acto de 3 de Fevereiro o dia 8 de Abril proximo futuro, para proceder-se a eleição de membros da Assembléa Legislativa Provincial, que tem de fauccionar no biennio de 1888 a 1889 por isso na forma do artigo 124 do Regulamento n. 8213, de 13 Agosto de 1881, convoco pelo presente a todos os Srs. eleitores d'esta Parochia da N. S. do Desterro, para no referido dia ás 9 horas da manhã comparecerem munidos de seus titulos de eleitores, os que fazem parte da

sessão na casa da Camara Municipal, os que fazem parte da 2ª sessão no edificio do Atheneu na sala dos exames, além de darem seus votos para a eleição de membros da Assembléa Provincial, devendo ser o voto, scripto em papel branco ou annilado não transparente, sem ter marcas, signal ou numeração, sendo a cedula fechada por todos os lados e com o competente rotulo, contendo cada cedula oito nomes na forma do decreto n. 3310 e 9790 de 14 e 17 do Outubro do anno proximo passado.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa o presente e so publica pela imprensa no oito dias do mez de Março de 1888. Eu Leonardo Jorgo de Campos Junior, escripto do juiz de paz o escrevi. — *Patricio Marques Linhares*

ANNUNCIOS

Importante LEILÃO DE RICOS MOVEIS

J. A. COUTINHO a pedido do Ilmo. Sr. Henrique Koehler, fará leilão nos primeiros dias do mez de Abril, conforme se annunciará de todos os ricos e sumptuosos moveis existentes na sua chacarra á rua Formosa.

Os catalogos do leilão serão publicados tres ou quatro dias antes de ter lugar a arrematação.

Os dias em que se effectuaro leilão serão designados com alguma antecedencia.

Não se tendo nunca leito nesta cidade um LEILÃO TÃO IMPORTANTE, por constar de riquissimos moveis do mais apurado gosto e alto valor, chamo, por isso, para elle a attenção do publico.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendo-se a melhor chacarra da «Praia de fóra»; terrenos e casa á rua do «Brito»; mais duas moradas á rua do «Vigario».

A casa para negocio, de 4 portas, á rua do «Principio», e a excellente moradia da rua «Trajanos», com poço e tanque; e alem destes predios vende-se terrenos para edificar á «Praia de fóra», frente para o mar, em lotes de 1/2 braças, a vontade do comprador.

Tambem se vende na «Palhoça», a grande casa, terrenos e abundantes pastos, apropriada para negocio, no melhor ponto, por ter bom porte.

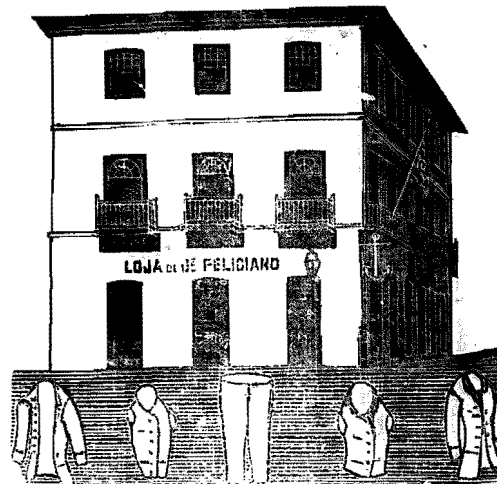
JOÃO VIEIRA PAMPLONA.

A LOJA

MAIS BARATEIRA DESTA CIDADE É A

CAMISARIA

ROUPA FEITA



ARMARINHO

FAZENDAS

DE

JOSE FELICIANO

Que convida aos seus bons freguezes e amigos a sortirem-se de roupa preta para

SEMANA SANTA

Roupa feita pela recommendavel tesoura de Mr. Campani:

1 Paletot de panno preto debruado a fita de seda e perfeitos aviamentos a 12\$000
Calças de panno preto 6\$000
Colletes de panno, fitado 3\$000
Panno francez Sedan, dito 3 coroas, casemiras francezas e do Rink, colletes de fustao de cores, calças a 1\$000, ceoulas, camisas, merinos pretos francezes a 1\$600, chitas fixas superiores, morins a 2:000, algodões 1:920 peça. Gravatas modernas, grande sortimento de roupa feita para homens e para meninos etc., etc.

XAROP DE BLAYN

Locação pela Inspectoria de Regime do Imperio do Brazil, é adoptado com grande sucesso ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris, cura os febriles, gripes, tosse, catarro pulmonar, irritações do peito, das vias urinarias e da bexiga.



